



Calmaria no Meio da Tempestade

David Roper

Certo dia minha esposa e eu estávamos a caminho da cidade de Oklahoma, quando caiu uma tempestade. Num minuto a estrada diante de nós estava seca, e no outro, estávamos sendo bombardeados pela chuva. Raios iluminavam as nuvens; ouvimos um trovão tão estrondoso que o carro pareceu ser sacudido por ele. Inclinei-me para frente, tentando enxergar a estrada pelo pára-brisa. A tempestade intensificou-se, esbofeteando o carro. Quase decidi parar no acostamento da rodovia, quando saímos da tempestade. De repente, o céu ficou azul; os raios do sol fluíram pelas janelas. Adiante de nós, havia mais nuvens agitadas e raios faiscando intermitentemente; mais tempestades estavam à nossa espera pelo caminho — mas naquele momento, tudo estava tranqüilo. Pelo menos por um tempo, estávamos a salvo.

A viagem pelo Livro de Apocalipse é semelhante à essa experiência da tempestade: irrompemos das tempestades do capítulo 6 para a luz do sol brilhante do capítulo 7. Mais tempestades nos aguardam; mas, por enquanto, a paisagem é serena.

As cenas do capítulo 7 podem ter surgido como uma surpresa para os ouvintes originais de Apocalipse. Os seis primeiros selos foram abertos numa rápida sucessão. Os ouvintes poderiam esperar que o sétimo selo fosse aberto em seguida; mas antes disso acontecer (em 8:1), temos o que os comentaristas chamam de “um interlúdio” ou um

“parêntesis”: a selagem simbólica dos 144.000 e a multidão inumerável em volta do trono¹.

A maioria dos comentaristas concorda que o capítulo 7 não sucede o capítulo 6 cronologicamente, que o propósito de João não era formular um calendário de eventos. Encontramos várias indicações de que os acontecimentos dos capítulos 7 ocorreram antes dos acontecimentos do sexto selo, e talvez até antes do primeiro selo.

No quinto selo, os mártires clamaram por vingança, mas foi-lhes dito que levaria “um tempo” para isso acontecer (6:11). O fato de a vindicação ocorrer mais tarde, quando o sexto selo foi aberto, sugere que houve um intervalo entre as cenas descritas no quinto e sexto selos. Os acontecimentos do capítulo 7 poderiam se encaixar nesse intervalo.

No começo do capítulo 7, quatro anjos receberam a instrução de não “danificar a terra” enquanto os servos de Deus não fossem selados (7:3; grifo meu). Todavia, no capítulo 6, o cavaleiro montado no cavalo vermelho recebeu autoridade para “tirar a paz da terra” (6:4; grifo meu), e o cavaleiro montado no cavalo amarelo recebeu “autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra” (6:8b; grifo meu). O fato de os “danos” sobre a terra serem principiados pelos quatro cavaleiros sugere que a selagem do capítulo 7 possa ter ocorrido antes dos cavaleiros começarem a cavalgar.

Os quatro ventos do capítulo 7 podem repre-

¹Teremos um interlúdio semelhante entre a sexta e a sétima trombeta. Veja os comentários nos capítulos 10 e 11 da edição “Apocalipse — Parte 5” desta série.

sentar os mesmos problemas trazidos pelos cavaleiros do capítulo 6. J. W. Roberts convenceu-se de que era esse o caso:

O fato desses [quatro] ventos serem simplesmente um outro símbolo dos quatro cavaleiros dos primeiros quatro selos parece ser uma das identificações mais definidas do Apocalipse. Na visão de Zacarias, em que o Apocalipse se desenrolava continuamente, os quatro cavaleiros são explicitamente descritos como os quatro ventos do céu (Zacarias 6:5)².

Se Roberts estiver certo, a selagem dos cristãos descrita no capítulo 7 ocorreu definitivamente antes do primeiro selo ser aberto.

Levando isto em conta, nesta lição, pensaremos nos incidentes do capítulo 7 como retrospectivos — tendo acontecido antes dos temíveis acontecimentos retratados no capítulo 6³.

Isto induz à pergunta: “Nesse caso, por que as cenas do capítulo 7 não foram inseridas anteriormente no relato?” Várias razões possíveis podem ser dadas: talvez o material tenha sido organizado para produzir um efeito dramático. O capítulo 6 pode ser comparado com uma passagem de música clássica que se desenvolve num estrondoso *crescendo*. Daí, quando parece que os nossos sentidos não agüentam mais, uma passagem suave saúda nossos ouvidos — uma melodia alegre que acalma o espírito antes que a tensão volte a crescer. O capítulo 7 é o interlúdio calmante.

Uma explicação mais provável é que o capítulo 7 responde perguntas oriundas do capítulo 6. Após a tragédia retratada no capítulo 6 — especialmente a destruição gráfica (simbólica) do universo — uma resposta natural dos leitores de João seria: “Mas e os cristãos? O que vai acontecer conosco quando ocorrerem essas coisas?” O capítulo 7 nos dá a resposta.

Duas cenas são descritas no capítulo 7: a selagem dos 144.000 (vv. 1–8) e a multidão inumerável em volta do trono (vv. 9–17). Discutiremos os 144.000 nesta lição e a grande multidão, na próxima.

DEUS TEM UMA PALAVRA DE PROVISÃO: ELE FAVORECE OS SEUS (7:1–3)

O capítulo 7 começa dizendo: “Depois disto...” (v. 1a). “Depois disto” é “uma expressão grega usada no livro de Apocalipse para introduzir um novo tópico, ou uma nova linha de raciocínio”⁴. “Depois disto”, o apóstolo disse: “...vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma” (v. 1).

Em todo o livro, vemos anjos executando os planos divinos. Alguns, aparentemente, receberam tarefas especiais: um teve “autoridade sobre o fogo” (14:18), e outro era “o anjo das águas” (16:5). No capítulo 7 quatro anjos foram usados por Deus para controlar os “ventos da terra”⁵. Lembre-se de que “quatro” é “o número cósmico” (o número da criação) e, em Apocalipse, geralmente se refere a toda a humanidade⁶.

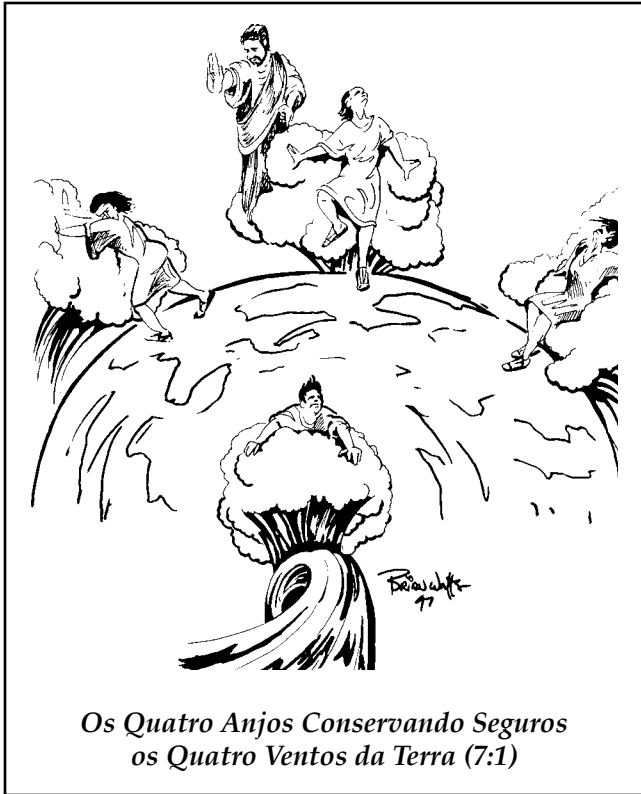
Os quatro anjos estavam “em pé nos quatro cantos da terra” (v. 1b): um no leste, os outros no oeste, no norte e no sul. Devemos notar que “a expressão ‘quatro cantos da terra’ não é mais ‘não-científica’ aqui do que em Isaías 11:12⁷ ou nos jornais diários”⁸. “Muito antes de Abraão, o termo ‘os quatro cantos da terra’ já era usado para indicar universalidade.”⁹

Os quatro anjos estavam “conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma”¹⁰ (v. 1c). Esses ventos eram agentes de destruição, designados para

²J. W. Roberts, *The Revelation to John — The Apocalypse* (“A Revelação a João — O Apocalipse”). The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1974, p. 70. ³Alguns acreditam que os ventos do capítulo 7 se referem a tempestades além dos descritos nos sete selos — especificamente além das sete trombetas — e isto é possível. Visto que os sete selos e as sete trombetas são basicamente paralelos e englobam o mesmo período (como veremos), é relativamente sem importância o fato de os ventos estarem relacionados com os selos ou as trombetas. O ponto principal é que, sempre que surgirem quaisquer problemas no caminho do cristão, Deus o protegerá! ⁴W. B. West, Jr., *Revelation Through First-Century Glasses* (“Apocalipse Através das Lentes do Primeiro Século”), ed. Bob Prichard. Nashville: Gospel Advocate Co., 1997, p. 69. ⁵Estes não eram os anjos perversos que controlam as forças do mal; mas servos de Deus que cumpriam Suas ordens. ⁶Veja a lição “Aqui Há Dragões!”, na edição “Apocalipse — Parte 1”, desta série. ⁷Quando Isaías falou de reunir os dispersos dos “quatro cantos da terra” (Isaías 11:12), ele simplesmente queria dizer “de todos os lugares” (veja Isaías 11:11). Outra ilustração é Ezequiel 7:2, onde Ezequiel falou dos “quatro cantos da terra [da Palestina]”. Com certeza, ninguém acusaria o profeta de acreditar que a Palestina fosse quadrada ou retangular no formato. ⁸Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 2. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 590. ⁹H. L. Ellison, *1 Peter-Revelation* (“1 Pedro—Apocalipse”). Scripture Union Bible Study Books Series. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1969, p. 57. ¹⁰A inclusão de árvores é um tanto incomum. Talvez elas representem simplesmente toda a vida vegetal, ou talvez sejam mencionadas porque as visões mais impressionantes após uma tempestade são árvores derrubadas pelos fortes ventos. Árvores e plantas serão mencionadas novamente em 8:7 e 9:4.

“fazer dano à terra e ao mar” (v. 2b) e “às árvores” (v. 3b). Ventos violentos são muitas vezes usados nas Escrituras como símbolos da ira de Deus¹¹; aqui eles simbolizam os horrores que logo sobreviriam à terra. O fato de os quatro ventos virem de quatro direções salienta a idéia de “problemas de toda parte”. Ao visualizar mentalmente esta cena, veja os ventos em redemoinho lutando para se libertar como animais selvagens presos em coleiras!

Então, João viu “outro anjo que subia do nascente do sol” (v. 2a), ou seja “do leste”. No pensamento



judaico, as manifestações da graça de Deus estavam relacionadas com o leste: o Paraíso ficava no leste (Gênesis 2:8), a glória de Deus desceu ao templo do leste (Ezequiel 43:2) e esperava-se que o Messias

viesses do leste¹². Vir da nascente do sol indicava que o anjo estava trazendo uma mensagem de *esperança* da parte do Senhor.

Esse anjo tinha “o selo do Deus vivo”¹³ (v. 2b). “Monarcas do Oriente tinham seus selos especiais para marcar e salvaguardar seus bens e validar documentos legais.”¹⁴ Geralmente, esses selos ficavam em anéis de sinete (veja Gênesis 41:42; Ester 3:10; 8:2), mas poderiam ser carimbos de metal com alças.

O anjo com o selo “clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus” (vv. 2d, 3a). “Servos” é o mesmo termo encontrado nas palavras introdutórias de Apocalipse (1:1)¹⁵. Embora se refira a todos que pertencem a Deus, aqui se refere especialmente aos cristãos que estavam sob perseguição naquele momento.

Deus se preocupava com o Seu povo. Ele estava dizendo, efetivamente: “Detenha os horrores até que Meus filhos estejam preparados!”¹⁶ Uma das grandes verdades bíblicas é que Deus é parcial com os Seus! Não me entenda mal; no que tange à salvação, “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34, 35; veja também Gálatas 3:28)¹⁷. Todavia, quando uma pessoa responde ao Senhor com fé e obediência, ela se torna um dos Seus favoritos!¹⁸

Em Gênesis 6:8 lemos que “Noé achou *graça* [favor] diante do Senhor” (grifo meu). O mesmo é dito a respeito de Moisés, Samuel, Davi, Maria e Jesus (Êxodos 33:12; 1 Samuel 2:26; Atos 7:46; Lucas 1:30). O sábio afirmou: “O homem de bem alcança o favor do Senhor” (Provérbios 12:2a), e o salmista escreveu: “Agrada-se o Senhor dos que o temem” (Salmos 147:11a). Uma passagem apropriada encontra-se em 1 Pedro 2:20b: “Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus”¹⁹.

Quando você se torna cristão, você se torna

¹¹ Por exemplo, veja Jeremias 4:11, 12; 23:19; 49:36 e 51:1. Se você nunca presenciou fortes ventos, as figuras não terão tanto significado para você. Quem já sentiu sua casa tremer sob a fúria de uma ventania entende como esse simbolismo é apropriado.

¹² Esta sentença foi adaptada de G. R. Beasley-Murray, *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”), New Century Bible Commentary Series. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1974, p. 142. Estudiosos da Bíblia também vão se lembrar de que o tabernáculo e o templo estavam voltados para o leste. ¹³ *Yahweh* era chamado de “Deus vivo” em contraste com as imagens mortas adoradas pelos pagãos. ¹⁴ Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* (“Apocalipse: Introdução e Comentário”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book house, 1979, p. 202. Veja os comentários sobre selagem de documentos na página 38 da edição “Apocalipse — Parte 3”, desta série. ¹⁵ Veja comentários sobre o significado da palavra grega traduzida por “servos” em 1:1, na edição “Apocalipse — Parte 1”, desta série. ¹⁶ Um incidente semelhante que me vem à mente é quando Deus deteve a chegada do dilúvio até que os fiéis estivessem prontos (1 Pedro 3:20). ¹⁷ Nem tampouco Deus quer que façamos acepção ou mostremos parcialidade (veja Tiago 2:1–9). ¹⁸ Deus é “por nós” (Romanos 8:31; grifo meu): Ele está ao nosso lado; Ele está predisposto a nos favorecer! ¹⁹ Veja mais sobre a obtenção do favor de Deus em Salmos 5:12; 30:5; 44:3; 106:4; Provérbios 3:4; 8:35; 18:22; Gálatas 1:10.

especial para Deus²⁰ — e os problemas que invadirem a sua vida não o deixarão menos especial. De fato, quando você enfrenta esses problemas com fé, você se torna ainda mais especial (se isto for possível) para o Senhor!

DEUS TEM UM SELO DE PROTEÇÃO: ELE ZELA PELOS SEUS (7:2-4)

O que Deus *faz* pelos Seus favoritos? Leia com cuidado a resposta abaixo, pois ela compõe a mensagem básica desta lição.

A palavra chave do texto é “selo”: o anjo do leste tinha “o selo do Deus vivo” (v. 2). Ele gritou para os quatro anjos não “danificarem nem a terra, nem o mar, nem as árvores” até que os servos de Deus fossem selados “na frente” (v. 3). Lemos sobre os “cento e quarenta e quatro mil” que foram “selados... de todas as tribos dos filhos de Israel” (v. 4). As doze tribos de Israel são enumeradas e “doze mil” de cada tribo são selados (7:5-8).



**Um Anjo Selando
um Servo de Deus
(7:3)**

Observamos anteriormente a importância de um selo quando estudamos o livro ou rolo selado com sete selos, no capítulo 5. Enfatizamos que um selo tinha um propósito tríplice:

- 1) comprovar a propriedade (Cânticos de Salomão 8:6),
- 2) garantir autenticidade (Ester 3:12) e
- 3) proteger o conteúdo (Mateus 27:66).

“O selo do Deus vivo” em Apocalipse 7 servia para todos esses três propósitos. Mostrava que os servos pertenciam a Deus. Ninguém era selado, exceto os servos de Deus; por isso o selo indicava autenticidade. A ênfase em Apocalipse 7, porém, está na *proteção*; os servos foram selados para serem protegidos contra as calamidades que viriam²¹.

A evidência de que *seriam* protegidos dessa maneira é vista em Apocalipse 9, em que gafanhotos infernais receberam poder para causar dano “tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a frente” (v. 4).

Um trecho do Antigo Testamento paralelo a esse é Ezequiel 9:2-6: Deus mandou seis executores a Jerusalém para castigar os perversos. Havia outro homem viajando com os seis, “com um estojo de escrevedor à cintura” (v. 2). A esse homem foi dito que passasse “pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém” e marcasse “com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela” (v. 4). Ele deveria identificar os inocentes com uma marca distinta. Depois disso, os executores passaram pelo meio de Jerusalém, matando sem piedade “a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres” (v. 6a). “Mas”, Deus ordenou: “a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis” (v. 6b). Assim como a marca²² protegeu os fiéis na visão de Ezequiel, o selo protegeria os fiéis na visão de João.

A selagem de pessoas pode nos parecer estranha. Normalmente, *coisas* eram seladas²³, mas aqui foram *pessoas*. Todavia, a idéia de ser selado espiritualmente era um conceito familiar aos cristãos daquela época, e deve ser hoje. Quando uma pessoa é batizada, ela recebe o Espírito Santo como um dom, um presente (Atos 2:38; veja também Atos 5:32; Gálatas 4:6) — e essa transação espiritual é citada como uma “selagem”. Paulo escreveu que “tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade” (Efésios 1:13b, 14a; grifo meu; veja também Efésios 4:30; 2 Coríntios 1:21, 22).

O fato de o Espírito Santo habitar em nós (1 Coríntios 3:16; 2 Timóteo 1:14) indica propriedade e autenticidade (Romanos 8:9), mas fala especialmente da provisão contínua de Deus (Romanos 8:11, 26)²⁴. Deus selou — e, assim, protegeu — todos os cristãos desde o primeiro século até o presente!

Isto nos leva ao ponto central desta lição: *em que sentido* eles foram protegidos? O selo tornou seus corpos invulneráveis a flechas, lanças e espadas?

²⁰O termo “especial” com referência ao povo de Deus ocorre uma só vez na ERC (Tito 2:14), mas os termos “santificado” e “santo” contêm a idéia de ser “especial para Deus” — e esses termos geralmente se aplicam ao povo de Deus (veja 1 Coríntios 6:11; 2 Timóteo 2:21; Hebreus 2:11; 10:10; 1 Pedro 1:16; 2:5, 9). ²¹Deve-se observar que apesar do selo proteger os cristãos, existia a possibilidade destes caírem e se tornarem infiéis. Do contrário, não haveria motivo para as admoestações em Apocalipse no sentido de permanecerem fiéis (2:10, por exemplo). ²²Em Apocalipse, existe um contraste entre um “selo” e uma “marca”; a palavra “marca” é usada num sentido negativo. Em Ezequiel, “marca” é usada no mesmo sentido que “selo” é usado em Apocalipse. ²³Nas Escrituras, documentos foram selados (1 Reis 21:8), a cova dos leões foi selada (Daniel 6:17) e o túmulo de Jesus também (Mateus 27:66). ²⁴Para uma breve revisão do que a habitação do Espírito faz para o cristão, veja a lição “O Que o Espírito Santo Faz?”, na edição “Atos — Parte 5” de *A Verdade para Hoje*.

O selo tornou seus pescoços impenetráveis aos machados desferidos pelos executores? O selo conferiu a eles resistência ao fogo a ponto de não sentirem o calor das chamas surrarem seus corpos? Trazendo a pergunta para mais perto de nós, o selo deixa os cristãos de hoje imunes a doenças terminais, como o câncer? Ser selado significa que jamais sofreremos uma colisão fatal com o nosso automóvel? O selo automaticamente nos protege de infortúnios financeiros? Cada um de nós será poupado de injúrias associadas à velhice? Os cristãos fiéis nunca vão conhecer a angústia de uma divisão na família?

Todos sabem a resposta a essas perguntas. Tanto as Escrituras como a experiência humana nos dizem que um cristão está sujeito a todos os problemas que a vida pode trazer, além dos problemas típicos que os filhos de Deus enfrentam²⁵. Nesta série de estudos, capítulo após capítulo, vimos cristãos sofrendo (1:9; 2:10, 13; 3:10; 6:4, 6, 8–11). Novamente perguntamos: “em que sentido o selo protege o povo especial de Deus?”

A resposta consiste, creio eu, na *localização* do selo: “...até selarmos na frente os servos do nosso Deus” (v. 3; grifo meu; veja também 9:4; 14:1; 22:4). Isto não significa que os que são aprovados por Deus possuem uma logomarca²⁶ divina na testa. Mais tarde, leremos que aos que adoraram a besta foi “dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a frente” (13:16; veja também 14:9; 20:4)²⁷. Seria útil se os crentes tivessem um grande selo branco na testa, enquanto os descrentes tivessem uma horrível marca amarela, mas não é assim.

Qual, então, é a significância dessa selagem ser “na frente”? A maioria dos comentaristas ignora esse detalhe. Quando o mencionam, reforçam a proeminência da testa, ou que ela é uma parte expressiva do rosto. Creio que Robert Mulholland captou o impacto do simbolismo ao referir-se à frente como “o lugar da *percepção*”²⁸. Quando você e eu batemos de leve na testa, do que estamos falando? Das nossas mentes. Estou convencido de que a selagem do povo de Deus “na frente” indicava que Deus colocara Sua proteção nas mentes e nos corações dos crentes.

(Prezado leitor, ajude-me a reforçar este ponto: toda vez que você vir “BLT” na exposição abaixo, pare e *Bata de Leve na Testa*. Agora, releia o parágrafo anterior, bata na sua testa quando ler as palavras grifadas e depois continue lendo o parágrafo abaixo.)

A selagem do povo de Deus na testa e a marca dos seguidores da besta na testa e na mão me remetem a Deuterônimo 6. Ali foi dito aos Israelitas: “Estas palavras... estarão no teu coração... as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal *entre os olhos*” (vv. 6–8; grifo meu). (BLT.) Os judeus acataram à ordenança literalmente e amarravam caixinhas nas mãos e na testa — caixinhas contendo minúsculos manuscritos²⁹. A maioria, porém, entende que a expressão importante é “no teu *coração*” — e que “atar” a Palavra de Deus na frente e na mão significava que, se a Palavra estivesse dentro de seus corações, ela controlaria suas *mentes* (BLT) e atos. Da mesma forma, tanto a selagem dos crentes como a marca dos descrentes na testa indicavam que o processo de raciocínio deles estava afetado (BLT)!

Não confunda o que estou tentando dizer. Qualquer um familiarizado com a Palavra de Deus sabe que Deus prometeu intervir pessoal e ativamente em favor do Seu povo. Ele nos prometeu acrescentar força interior (Efésios 3:20). Ele prometeu que nossas tribulações jamais irão além do que podemos suportar (1 Coríntios 10:13). Ele prometeu exercer o Seu domínio sobre tudo o que acontece revertendo-o para o nosso próprio bem (Romanos 8:28). Apesar disso, geralmente a diferença entre vencer e ser vencido pelos problemas da vida é uma questão de *atitude* (BLT). Colocando em outras palavras: o cristão que *crê* (BLT) nas promessas acima citadas consegue sobreviver às tempestades da vida; ao passo que o homem que não *crê* nelas pode ser tragado pelas mesmas tempestades.

Para ilustrar esse aspecto, analisemos a atitude do apóstolo Paulo (BLT) diante de aflições em geral e da morte em particular:

Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea

²⁵Veja os comentários em relação aos problemas nas páginas 6 e 7 na lição “Quando os Cristãos Oram” da edição “Apocalipse — Parte 3”, desta série. Os cristãos não estão protegidos de problemas, mas estão protegidos *enquanto* passam por eles. ²⁶“Logomarca” é um “nome, um símbolo, uma marca registrada elaborada para facilitar a identificação de um produto”. ²⁷Em Apocalipse, o “selo do Deus vivo” é contrastado com “a marca da besta” (16:2; 19:20; grifo meu). A marca poderia proteger um homem das atrocidades de Roma, mas só o selo podia proteger um homem da ira de Deus. ²⁸M. Robert Mulholland, Jr., *Revelation: Holy Living in an Unholy World* (“Apocalipse: Viver Santo num Mundo Profano”), Francis Asbury Press Commentary, ed. ger. M. Robert Mulholland, Jr. Grand Rapids, Mich.: Francis Asbury Press, 1990, p. 181. (Grifo meu.) ²⁹Essas caixinhas contendo trechos da Escritura eram chamadas de “filactérios”. Jesus fez alusão a essa prática em Mateus 23:5.

tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus (2 Coríntios 4:16—5:1).

Quando o apóstolo já estava sentenciado à morte, ele disse:

Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda (2 Timóteo 4:6–8).

A esposa de um pregador chamado Donald Barnhouse morreu de câncer aos trinta anos, deixando alguns filhos pequenos. A caminho do enterro, Barnhouse e os filhos passaram por um grande caminhão que projetou sua sombra sobre o carro deles. Barnhouse perguntou à filha: “O que é melhor: esse caminhão ou a sombra dele passar por cima de você?” A menina respondeu: “Claro que é a sombra! Uma sombra não machuca a gente”. O homem balançou a cabeça e disse: “Não foi a morte que passou por cima da sua mãe, foi só a sombra da morte”. No enterro, ele citou Salmos 23:4a: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei; porque tu estás comigo”³⁰.

Paulo teria se identificado com o sentimento do Sr. Barnhouse. O apóstolo havia sido selado (BLT); ele estava protegido (BLT). Qualquer pessoa que tenha essa atitude (BLT) não pode ser atingida!

Gostaria que o nosso raciocínio avançasse um passo adiante para observarmos o paralelo entre o Livro de Apocalipse como um todo e a selagem mencionada em Apocalipse 7. 1) No momento em que João escreveu Apocalipse, perseguições piores ainda viriam (veja 3:10, por exemplo). O Livro de

Apocalipse foi, portanto, escrito para ajudar os cristãos a passarem seguros pela perseguição (veja 2:10). 2) Em Apocalipse 7 ventos violentos estavam prestes a varrer a terra. Os cristãos foram, então, selados para sobreviverem aos terríveis dias que viriam. O propósito do Livro de Apocalipse como um todo era selar/proteger o povo de Deus de problemas que brevemente surgiriam.

Se os cristãos em combate absorvessem os princípios encontrados em Apocalipse³¹, incorporando-os em suas mentes (BLT) e vidas, nenhum vento de destruição iria abatê-los. Creio que esta série sobre Apocalipse pode fazer parte do processo divino de “selar” o seu coração (BLT)!

DEUS TEM UMA LISTA DOS PROTEGIDOS: ELE CONHECE OS QUE LHE PERTENCEM (7:4–8)

Este seria um excelente ponto para encerrarmos nosso estudo — mas ainda temos cinco versículos e mais uma lição para aprender. Os últimos cinco versículos são considerados por muitos como os mais desconcertantes e estranhos do livro:

Então, ouvi³² o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel: da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil (vv. 4–8).

Alguns insistem que esta passagem se refere aos judeus no sentido literal³³. Suponho que poderíamos chegar a essa conclusão *se* —

1) se nada soubéssemos sobre as doze tribos de Israel.

2) se não soubéssemos que dez das tribos basicamente perderam a identidade em 722 a.C.³⁴, e que as outras duas a perderam no ano 70 d.C.³⁵

3) se não estivéssemos cientes de que, mesmo

³⁰Esta ilustração foi adaptada de Billy Graham, *Approaching Hoofbeats: The Four Horsemen of the Apocalypse* (“Os Tropéus que se Aproximam: Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse”). Nova York: Avon Books, 1985, p. 210. ³¹Se quiser, reveja algumas dessas verdades, incluindo este princípio básico: “Se permanecermos do lado de Deus, venceremos!” ³²João não contou os 144.000 pessoalmente; ele *foi informado* a respeito desse número. A significância disso será exposta na próxima lição. ³³A maioria dos pré-milenistas (e alguns outros) tomam a posição de que se tratam de judeus, literalmente. Estes, geralmente, crêem que os 144.000 seriam judeus, enquanto a numerosa multidão dos versículos 9 a 17 seria de gentios. ³⁴Em 722 a.C., os assírios conquistaram Israel, as tribos do norte, e levaram embora muitos dos israelitas. Isto tira o crédito da idéia de “dez tribos perdidas” propagada por algumas seitas. O fato de haver um grupo remanescente das dez tribos é evidenciado pelos sacrifícios oferecidos por todas as doze tribos quando os judeus voltaram do cativeiro babilônico (veja, por exemplo, Esdras 6:17). Talvez esse grupo remanescente tivesse se mudado para o sul, Judá, quando Israel sucumbiu à idolatria. ³⁵No ano 70, Jerusalém foi destruída pelos romanos e os registros genealógicos foram perdidos. Hoje, nenhum judeu sabe de que tribo descende.

quando as tribos separadas ainda existiam, elas variavam muito de tamanho³⁶.

4) Se fôssemos ignorantes do fato de que a nacionalidade já não tem importância para o Senhor. Paulo escreveu: “Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam” (Romanos 10:12). “Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28). Burton Coffman escreveu:

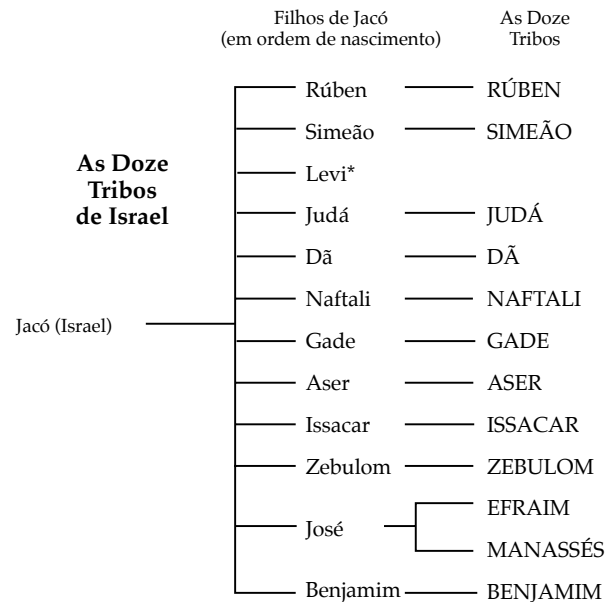
Toda conversa sobre o que Deus vai fazer com os judeus é fútil, equivocada e contrária a tudo no [Novo Testamento]. Deus não tem um plano mais especial para a raça dos judeus, do que tem para os iranianos, poloneses, ingleses ou japoneses.³⁷

Se as doze tribos enumeradas não são uma referência aos fisicamente judeus, a que se referem? Numa lição introdutória desta série, orientei o leitor a prestar atenção ao “ponto de virada”, quando a terminologia do Antigo Testamento é usada no Livro de Apocalipse³⁸. Veja se você pode localizar algo incomum na lista das tribos apresentada em Apocalipse 7:

Judá, Rúben, Gade, Aser, Naftali, Manassés³⁹, Simeão, Levi, Issacar, Zebulom, José, Benjamim.

É bastante estranho ter Judá como o primeiro da lista — um local geralmente reservado para Rúben, o primogênito⁴⁰. Ainda mais incomuns são a inclusão de Levi e José e a exclusão de Efraim e Dã. Levi era um dos doze filhos de Jacó, mas seus descendentes eram “a tribo dos sacerdotes” e normalmente não eram incluídos numa lista das doze tribos (veja Números 18:20–24; Josué 13:14). Para elevar o total

das tribos a doze, os dois filhos de José, Efraim e Manassés, eram contados como duas tribos.



* Sendo a tribo dos sacerdotes, os descendentes de Levi não receberam o mesmo tipo de terra que as demais tribos.

Na lista de Apocalipse 7, porém, Levi está incluso — enquanto Dã, outro filho de Jacó, está excluído. Além disso, José é citado no lugar de Efraim⁴¹. Essas “viradas” significativas são um telegrama divino para sabermos que a passagem *não* se refere aos judeus no sentido literal⁴².

A que, então, a passagem se refere? Ao estudarmos os versículos 1 a 3, reforçamos que a passagem fala da selagem dos *crístãos*. A palavra “servo” no versículo 3 significa o mesmo que em 1:1. O propósito do livro é consolar os *crístãos* perseguidos, quer judeus, quer gentios⁴³.

³⁶ É totalmente improvável que exatamente o mesmo número (12.000) de judeus de cada tribo tivesse sido convertido!
³⁷ Burton Coffman, *Commentary on Revelation* (“Comentário sobre Apocalipse”). Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1979, p. 154. ³⁸ Reveja o que eu disse sobre essa “virada” na página 2 na lição “Deixando a Tempestade para Trás” da edição “Apocalipse—Parte I”, desta série. ³⁹ Deixando de perceber que esta lista encontra-se intencionalmente diferente das listas do Antigo Testamento, alguns demonstram grande ingenuidade tentando “corrigi-la”, além de reformular os versículos. Visto que Dã é tirado da lista, especulam que em determinada altura, o manuscrito original tinha “Dã”, mas algum copista mudou a palavra para “Man”, que mais tarde foi prolongado para Manassés. Não há prova para apoiar qualquer uma dessas supostas “melhorias” no texto. ⁴⁰ Veja Gênesis 35:22–26; Números 13:4–15; Deuteronômio 33:6–29. Alguns pensam que Judá foi alistado em primeiro lugar porque Jesus veio dessa tribo (Apocalipse 5:5). ⁴¹ Muitos especulam o motivo de Dã e Efraim terem sido excluídos da lista. Alguns pensam que essas duas tribos estavam mais intimamente associadas com a idolatria do que as demais tribos. Outros escritores referem-se a uma antiga superstição rabínica sobre Dã, baseada em Gênesis 49:17. Não sabemos se existe *alguma* significância no fato dessas duas tribos serem as excluídas. ⁴² Uma das discussões mais sérias sobre esse ponto encontra-se no livro de Ray Summers, *A Mensagem de Apocalipse: Digno É o Cordeiro*. Rio de Janeiro: Juerp, 1978, s.p. ⁴³ Os 144.000 referem-se a *crístãos*, quaisquer *crístãos* — não só os *martirizados*. Deve-se mencionar isto porque alguns pensam que existe alguma virtude especial no martírio. O comentário de Coffman sobre isto é digno de nota: “Uma coroa de mártir pode ser ganha por um único ato heróico e resoluto (e, de fato, glorioso); mas é igualmente nobre e difícil um verdadeiro *crístão* ganhar a coroa por meio de persistência paciente diante de todo ódio lançado contra ele durante uma vida que chega ao fim por causas naturais”.

Isto suscita uma outra pergunta: se os versículos 4 a 8 se referem aos cristãos, então por que o texto usa o simbolismo das tribos *judaicas*?

1) Este simbolismo é compatível com o uso da terminologia judaica em todo o Livro de Apocalipse com referência a idéias e conceitos cristãos.

2) O simbolismo é compatível com o ensino neotestamentário de que *a igreja é o Israel espiritual*. Os capítulos 2 e 3 de Apocalipse falam “dos que a si mesmos se declaram judeus e não são” (2:9; veja também 3:9). Quando estudamos essas passagens, enfatizamos que se tratavam de judeus *físicos* que rejeitaram Jesus como o Messias⁴⁴. Associado a isto, foi citado Romanos 2:28, 29: “Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra...”.

Os judeus não são mais o povo de Deus especial simplesmente “por serem descendentes de Abraão” (Romanos 9:7; veja também v. 6), mas Abraão é agora “o pai de *todos os que crêem*” (Romanos 4:11; grifo meu; veja também Gálatas 3:7, 29). Hoje, a igreja é chamada de “o Israel de Deus” (Gálatas 6:16). “A verdadeira circuncisão” está em pessoas que “[adoram] a Deus no Espírito, e [se gloriam] em Cristo Jesus” (Filipenses 3:3; grifo meu).

3) O simbolismo é consistente com o fato de a igreja estar cumprindo o propósito original de Deus para Israel. Termos usados no Antigo Testamento para se referir a Israel são agora aplicados à igreja: a igreja é “sua [de Deus] propriedade” (Efésios 1:14; veja também Tito 2:14) e “nação santa” de Deus (1 Pedro 2:9).

Identificar as doze tribos como a igreja não resolve todas as dificuldades. Ainda temos o intrigante número “cento e quarenta e quatro mil” (v. 4). Alguns insistem que esse número deve ser interpretado literalmente⁴⁵. Segundo a opinião de alguns, 144.000 “super-santos” terão permissão de entrar no céu, enquanto o restante de nós — os

santos “comuns” — teremos de nos contentar com uma terra renovada⁴⁶.

A esta altura, você deve estar suficientemente atento ao uso simbólico dos números em Apocalipse, de maneira que não será enganado por tal ensino⁴⁷. “Doze” simboliza completitude, portanto “144” (doze vezes doze) é “completitude da completitude”. Visto que “mil” é outro símbolo para completitude, “144.000” (144 x 1.000) refere-se a “completitude intensificada”. Em outras palavras, “isto é tudo o que há; não há mais!”

O que, então, devemos aprender com o uso do número “144.000”? A lição é simplesmente esta: *tudo* o povo de Deus foi selado. Quando o Senhor pôs-se a colocar o Seu selo de aprovação e proteção nos Seus filhos, Ele não excluiu nenhum deles; Ele selou todos! Tornemos essa verdade mais pessoal: se você é um filho do Rei, você não foi negligenciado. Você foi selado!

O fato de Deus não excluir nenhum de Seus filhos implica que Deus *conhece* o Seu povo. O capítulo 14 esclarecerá que esta é uma grande verdade que temos de aprender com o simbolismo dos selos. No capítulo 14, os 144.000 ficam em pé sobre o monte Sião com o Cordeiro “tendo na frente escrito *o seu nome e o nome de seu Pai*” (14:1b; grifo meu). Tenho uma Bíblia com o meu nome escrito nela — e isto determina que ela é *minha* e não de outra pessoa.

Exploraremos este pensamento mais detalhadamente quando estudarmos o capítulo 14. Por enquanto, quero usar 2 Timóteo 2:19a para resumir este ponto: “O firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: *O Senhor conhece os que lhe pertencem*” (grifo meu). Se você é um filho de Deus, Ele conhece você (veja Naum 1:7; João 10:14): Ele conhece você por dentro e por fora. Ele conhece seus pontos fortes e fracos. Ele conhece suas necessidades antes que você peça (Mateus 6:8). Ele conhece você tão intimamente que Ele sabe até quantos fios de cabelo você tem na cabeça (Mateus 10:30)!

Novamente eu digo: você é especial para o Senhor!

⁴⁴ Veja os comentários sobre 2:9 na página 4 na lição “A Igreja Pobre que Era Rica” da edição “Apocalipse — Parte 2”, desta série.

⁴⁵ Os primeiros Adventistas do Sétimo Dia ensinaram que só 144.000 pessoas seriam finalmente salvas. Quando o total de membros dessa seita estava se aproximando desse número, eles abandonaram esse ensino. Outros grupos religiosos pequenos ainda ensinam isto. Os principais proponentes têm sido os Testemunhas de Jeová, que continuam ensinando que apenas 144.000 serão salvos. Fiquei sabendo que os muçulmanos negros se apropriaram dessa passagem e ensinam que apenas 144.000 negros irão para o céu.

⁴⁶ A Bíblia ensina que *todos* os filhos de Deus fiéis possuem “uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus” (1 Pedro 1:4; grifo meu). ⁴⁷ Talvez você queira refrescar a memória sobre o uso simbólico dos números. Para isto, veja a lição “Aqui Há Dragões!”, na edição “Apocalipse — Parte 1”, desta série. Leia, sobretudo, os comentários sobre “12”, “1.000”, “144” e “144.000”.

CONCLUSÃO

Leia os versículos 1 a 8 outra vez (especialmente os versículos 1 a 3). Qual impressão geral a passagem lhe causa? Não é que Deus se preocupa com os Seus servos e quer protegê-los? É de praxe termos documentos importantes assinados, selados e autenticados por um cartório. Nesta lição, vimos os cristãos serem *selados* como uma *autenticação* de que Deus estava com eles e os protegeria. Na próxima lição, veremos os cristãos serem *libertos* como consequência disso.

Ao encerrarmos, tenho de fazer uma pergunta: “Você já foi selado?” Na lição, observamos que quando as pessoas são batizadas (imersas em água) para a remissão dos pecados, Deus lhes dá o Seu próprio Espírito como um dom, um presente (Atos 2:38)⁴⁸ — e que essa transação é citada como uma selagem divina (Efésios 1:13, 14). Se você ainda não foi batizado como ensina o Novo Testamento, você não foi selado; você não tem a promessa da proteção divina.

Começamos esta lição com a ilustração de uma tempestade. Provavelmente, você já esteve em várias tempestades físicas e não-físicas. Não preciso convencê-lo de que as tempestades da vida podem ser cruéis. O que você precisa entender é que a única maneira de superá-las é sendo selado por Deus. Se você ainda não foi batizado segundo o modelo do Novo Testamento, deixe-me insistir para que você faça isto *agora*. Não espere mais; não hesite!⁴⁹

QUESTÕES PARA REVISÃO E DEBATE

1. Quais perguntas suscitadas pela leitura do capítulo 6 são respondidas no capítulo 7?
2. Explique o significado simbólico do número

“quatro”.

3. O que eram os quatro ventos que estavam sendo retidos?
4. Quem eram os servos a serem selados?
5. Em que sentido Deus não faz aceção de pessoas? Em que sentido Ele faz?
6. Cite três propósitos de um selo.
7. Explique a ligação entre batismo e a selagem espiritual do cristão.
8. Segundo esta lição, qual é a importância do fato de os cristãos terem sido selados *na frente ou testa*?
9. O que (ou quem) as doze tribos simbolizam?
10. Explique o significado do número 144.000.
11. Na sua opinião, qual é a lição mais importante de Apocalipse 7:1–8?

NOTAS PARA PROFESSORES E PREGADORES

Quando você apresentar esta lição, cada vez que disser “BLT”, bata de leve na sua própria testa. Se quiser, peça aos seus ouvintes que façam o mesmo.

Visto que não temos certeza quanto à aparência ou formato do “selo” de Deus, na gravura dos versículos 1 a 8, na página 29, o selo está ocultado pela mão do anjo. Pedi ao ilustrador Brian Watts que desenhasse o homem com uma aparência de apreensão no rosto, como se não soubesse o que estava acontecendo. Via de regra, as pessoas na Bíblia ficavam com medo quando confrontadas pelos anjos (veja, por exemplo, Lucas 24:4, 5).

Outras sugestões de títulos seriam: “E os Santos?” e “Preparação para as Tribulações da Vida” e algumas mais dramáticas: “Tempo Livre!” (ou “Pausa para um Cafezinho!”) e “Nada a Temer senão o Medo”⁵⁰.

⁴⁸Veja os comentários sobre Atos 2:38, na edição “Atos — Parte 1”, de *A Verdade para Hoje*. ⁴⁹Se estiver proferindo um sermão, incentive os cristãos infiéis a serem restaurados (Atos 8:22; Tiago 5:16). ⁵⁰Esta idéia baseia-se nas famosas palavras do ex-presidente norte-americano Franklin Delano Roosevelt: “A única coisa que temos de temer é o próprio medo”. (Citado em John Bartlett, *Bartlett’s Familiar Quotations* [“Citações Conhecidas de Bartlett”], ed. Justin Kaplan. Boston: Little, Brown, and Company, 1992, p. 648.)